

CRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SÃO BENTO

Foi ontem dia de ensaio geral—Como prega Carvalho da Silva—Fala-se de vinho e de extremismos—Alvaro de Castro, ministro plenipotenciário das fórgas vivas

O gênio alegre do nosso repórter assentou-se ontem da sessão parlamentar. Limitou-se a registrar as notas mais salientes, para não faltar à chamada. De resto, ontem não houve espetáculo, mas apenas ensaios—ensaio das oposições no governo, ensaio do governo nos funcionários públicos, além dum ensaio do sr. Tavares de Carvalho na careta da vida e dum ensaio geral na questão vinícola.

A sessão só se iniciou às 16 horas, notando-se que o sr. Baltazar Teixeira vem barbeadinho de fresco e com o cabelo bem aparadinho. O sr. Tavares de Carvalho promete massar o Parlamento com um discurso por dia, até que o escudo suba e o bacalhau desça. O sr. Alvaro de Castro responde que não há cobres para baratear a vida, a não ser que o Parlamento vote as suas medidas. A conversa dêle...

O sr. Carvalho da Silva, que chega às 16 horas menos cinco minutos, protesta contra a tardia abertura das sessões, atribuindo as culpas aos democáraticos, que chegam sempre a más horas...

No meio de grande excitação, fala-se dos vinhos, apreciando-se as variadas marcas. Falam os srs. Alberto Cruz, Lelo Portela, Jorge Nunes e o ministro dos Estrangeiros. Uns referem-se aos vinhos do Norte, outros aos do Sul e o último por dever de ofício só fala dos nacionais.

Em seguida, a companhia distribui os papéis da grande farda contra os funcionários. Ao presidente do ministério nunca devia ter existido, como também as direções gerais e outras andrônidas semelhantes que lhe sucederam, incluindo o comissariado dos abastecimentos, com os seus armazéns reguladores de preços, tudo paliativos e artificios burriscos que de maneira alguma, antes pelo contrário, impediram ou impediram a criminosas e sempre crescentes carestia da vida que tem reduzido qu' si toda a gente e em especial o funcionalismo público civil a uma condição económica muito menos suportável que aquela do mais miserável mendigo.

Desta maneira é que eu entendo que se deve falar, sobretudo num jornal desempocado e não vendido nem alugado à alta finança e à grossa moagem, ou propriedade dum ou outra ou das duas, ao mesmo tempo.

E assim que se deve falar, principalmente em A Batalha, à qual, apesar dos seus inevitáveis defeitos, é um jornal independente, além de ser um jornal de ação e de combate, refratário aos prejuízos e às convenções sociais que alimentam a hipocrisia.

Veio aqui o caso da apalpação no ministério dos Abastecimentos para eu poder afirmar e demonstrar que os funcionários públicos, recentemente apalpados pela guarda republicana e por outros elementos militares, perderam uma excelente ocasião para, fazendo como em vez no ministério dos Abastecimentos, se declararem em greve, como então declararam e limpasse o gratuito e tremendo enxovalho que se lhes fez e que, pelo visto, passou despercebido ao funcionalário que A Batalha acaba de entrevistar.

Não há dúvida que é actual governo e os governos que ultimamente o precederam tem andado a jogar às escutas, as jirás, à cabra-cega e aos cinco cantinhos com o funcionalismo civil, na parte que diz respeito ao aumento das melhorias, melhor dizendo das piorias, procurando e servindo-se de todos os pretextos para provocar uma greve de funcionalários que, ouso afirmá-lo, será um desastre para a grande maioria dos que na mesma greve se largarem, da melhor hora fá.

E tanto assim que eu já requeri ao meu ministro (o da Agricultura) que, se tal greve se declarar, haja por bem demitir-me imediatamente, isto para eu não ser largado a trair um movimento com o qual e à unicamente pelo perigo que oferece, não concordo nem posso concordar, preferindo, em tudo e por tudo, jôgo franco e cartas na mesa.

E assim que se procede, de perfeita harmonia com os bons princípios. E assim que se escreve, firmando o que se escreve e j'gando as charlatanices ao afrontar a fera que, no caso sujeito, vem a ser o Estado-patrão que tudo e todos desgoverna, sem coragem, pelo menos para exercer a sua ação moralizadora sobre o banditismo desenfreadado que se governa, à larga, saqueando impunemente, a tórra e a direito, sanguando, até à última gótica, sangue desorrido da nação moribunda, com o aplauso expresso e altissoante de não poucos jornalistas venais e corruptos que classificam de pessimismo o que não passa dum acto de profunda e muita cirurgia.

E assim que se escreve ou deve escrever: com lealdade, clareza e desassombro, acontece o que acontece, pelo respeito do si próprio e merecer bem o respeito alheio.

O contrário é jôgo vistoso de malabares; é fumo de palha, sem fogo; ilusivo, puro e simples; poeira na estrada; gôto dágua no oceano, quando não amarelo e mais nada, para não lhe dar o nome mais apropriado de... banha de cheiro.

Difícil você, o Carlos José de Sousa e dirão outros que esta carta é muito comprida. Mas é sabido que não há cartas nem artigos grandes quando o assunto respeitivo é do agrado das redações, tanto assim que os jornais, todos eles, são de borraça para estender e encolher, segundo as circunstâncias.

Com isto não o enfado mais. E eu acima de tudo cidadão português, no gôto dos meus direitos civis e políticos, antigo e humilde jornalista, modesto publicista, como tal reconheci e termo oficial do quadro especial do mi-

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas (9 da noite)

As maiores novidades

e atracções da

Nova Companhia de Circo

Grande e incomparável

sucesso dos notáveis artistas

Martha Farrá, Meteores, Irmãs Lécusson, Morandini, The Eddys, Leopoldo, Bistreiros, Liras, Irmãos Ferroni, Novas e Geromes, Martinettes, Abe...: - lardini e Ghezzi : -

O melhor e mais barato

espectáculo de Lisboa

AMANHÃ—Grandiosa matinée

elegante

BILHETES À VENDA

NA TURQUIA

O direito de voto às mu-

lheres

CONSTANTINOPLA, 18.—Foram

discutidas as 17 primeiras cláusulas da

constituição turca pela Assembleia Nacio-

nal de Angora. A discussão foi re-

nhida esperando-se um grande debate

quando se tratar das atribuições presi-

denciais do direito do voto do presi-

dente. Durante a discussão foram feitas

várias afirmações democráticas.

O direito do voto, embora ainda se

não tivesse entrado propriamente na

discussão dêle, já foi atacado por vár-

os deputados que entendem que é

representa uma medida reacionária.

Um dos aspectos mais interessantes

da discussão foi o que marcou o pro-

gresso do movimento feminista. Todo o

cidadão turco que completar 18 anos

de idade, tem segundo o artigo 10 da

constituição, direito a votar nas elei-

ções parlamentares estendendo-se tam-

bém esse direito às mulheres.

Muitos deputados defendem também

que os mesmos direitos de elegibili-

dade que tenham os homens sejam apli-

cados às mulheres. O deputado Ihsan-

-Bey presidente do Tribunal Supremo

disse que era inútil pretender que os

homens se tinham transformado em

mulheres. São inéligíveis para deputa-

dos todos os indivíduos que não sa-

bam ler ou escrever turco. Esta dispo-

sição cortaria os direitos a muitos in-

divíduos que vivem sob o domínio

turco, mas está-se já exercendo uma

larga propaganda para substituir os

caracteres turcos pelos caracteres ro-

mânicos que facilitaria a aprendizagem

de turco e reduzir o número de le-

trados dessa língua.

Manipuladores de borracha

Reunião ontem em assembleia magna

para analisar a resposta dada pelo sr.

Vitor Cordier, sócio gerente da Fá-

brica Nacional de Borracha, com sede

na rua do Açúcar ao Beato; sobre o

pedido de aumento de salário pedido e

ainda sobre o mesmo senhor desde De-

zembro retirar todas as garantias con-

cedidas aos operários, licenciando uns,

e colocando o resto do pessoal a 5 dias

por semana, exigindo dos operários 2

horas a mais nos 5 dias.

A classe não concorda com a resposta

dada pelo mesmo senhor, e resolveu

visto se encontrar unida e disciplinada,

a fazer todos os esforços para defesa do

seu e das suas famílias.

Manipuladores de pão

Reunião em assembleia magna, no

domingo, tendo causado a melhor impre-

ssão a leitura dos ofícios em que o

delegado que foi ao norte dá conta de

estarem os camaradas desta região dis-

postos a colaborar num movimento

com carácter nacional, do operariado

da indústria.

Este sindicato, que recomenda a má-

xíma união e firmesa a todos os manipu-

ladores de pão, roga aos camaradas que

americano que lhe enviem para a rua

do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º,

a direção da respectiva associação de

caminho.

Todos os camaradas que o possam fa-

zer, devem comparecer amanhã, pelas

13 horas, na sede, afim de levarem ma-

nifestos para distribuir à classe, para a

reunião de domingo, às 17 horas.

Ferroviários do Estado

Devido ao aturado trabalho e tem-

cida da comissão de demarches dos ferroviários do Estado—Sindicato do

Pessoal do Sul e Sueste e União Ferroviária

do Minho e Douro—A Administração

Geral dos Caminhos de Ferro faz

publicar hoje a Ordem n.º 12, em

que são concedidas algumas das recla-

mações apresentadas pela mesma co-

missão.

NOTA DA COMISSÃO DE DE-

MARCHES

Ontem novamente a comissão de de-

marches do Sindicato do Pessoal dos

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e

União Ferroviária do Minho e Douro, se

avistou com o engenheiro sr. Ernesto

Navarro, Administrador Geral dos Ca-

minhos de Ferro do Estado, sobre as

resoluções tomadas pelo Conselho de

Administração, em referência às recla-

mações apresentadas.

Também esta comissão se avistou com

o engenheiro sr. Sales Guimarães, chefe

do gabinete do ministro do Comércio,

a quem a mesma fez sentir umas acla-

rações às reclamações gerais e tratou

da situação dos reformados, devendo

a um ponto de detalhe ser esclarecido

o seu amparo.

Esta comissão apesar de considerar

arredada a eclosão imediata de um con-

flieto grave, recomenda no entanto, a

todos os ferroviários a máxima união,

seriedade e firmeza.

Aos Sindicatos Marítimos

A Federação Marítima previne todos

os sindicatos marítimos do sul e norte

do país, para não darem crédito a um

indivíduo de nacionalidade espanhola, que

se diz perseguido com o fim único

de burlar os camaradas, como já tem

feito.

F

Interesses de classe

Empregados de escritório

Estando na ordem do dia o importante problema das instituições de beneficência, venho hoje, ao iniciar na comissão central do Santuário dos Empregados no Comércio a propaganda a que me tenho dedicado com o melhor do meu esforço, saír do caixeteiro português, esperando que auxiliareis esta humanitária obra, contribuindo com a vossa solidariedade para que o mais rapidamente possível a sua construção seja um facto.

Acetámos este espinhoso encargo, e estamos dispostos por mais obstáculos que se antepõham à nossa marcha, a batalharmos o mais que pudermos para que seja posta em prática tão necessária obra, e dizemos com tristeza necessária por conselhos, nem só pelas estatísticas oficiais, como pelo conhecimento directo que temos, tido, que a nossa classe dia a dia se definha, tuberculando-se, sendo os principais factores a «chômage», que já se acentua, a pouca higiene nos locais de emprego, a cansaço servida dum exaustivo labor e a falta de alimentação devido aos miseráveis vencimentos que a classe au-

tere. Querendo poderes quanto antes atenuar a situação crítica dos nossos infelizes camaradas que por esse país foras se debatem com este terrível cancro, doença esta contrida pelos factores que vos expõem, basiando só, para honra nossa, que todos se congreguem numa activa propaganda, realizando festivais, abrindo quetas, ou outras iniciativas, cujo produto reverta a levar a final a obra que o 8.º Congresso corporativo aprovou.

Carlos COSTA
Operário do município

Como se premia o trabalho...

A Companhia dos Tabacos vota ao mais revoltante abandono os seus operários reformados

A Companhia dos Tabacos aumenta o preço dos seus produtos com o pretexto de acudir à crítica situação do pessoal em face da insuportável carência da vida, conseguindo assim avolumar consideravelmente as suas já tam vultuosas receitas anuais.

Dados muitos milhares de contos arredondados alguma coisa dispensou o pessoal efectivo, esquecendo criminosamente os reformados que, embora ao seu serviço tivessem esgotado as forças e arruinado a saúde, recebem ainda um subsídio inferior a 2500 réis! Dium reformado sabemos que, depois de 36 anos de exaustivo e assíduo trabalho, está recebendo a mesquinha de 13000 réis.

Conceição. — Gregório Ramos. — Vai novamente à cobrança o recibo da vossa assinatura.

Pórtio. — Ant. G. Pina. — Sómos forçados a suspender-lhe o jornal por falta de pagamento aos recibos que mandamos à cobrança.

Lisboa. — Assinantes cortados por falta de pagamento. — Heliodoro M. Castro, Rodrigo R. Vaz Nápoles; João António Domingos, — Vários recibos que os juros foram à cobrança mais de uma vez e vieram devolvidos. Aguardamos liquidação de débitos respectivos, para esse efeito em Lisboa um delegado do Pórtio.

Leia para seu interesse

Enquanto que tudo sobre, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas exiliadas fazendas de lã e estambre para fata, sobretudos, vestidos e casacos direcamente ao público por preços baratiníssimos, sem recelo de concorrência. Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depósitos Donas, e ser-lhes-há garantida uma diferença de 30 a 60%, mais barato que noutras casas. Uma experiência nada custa, 1000 padrões de diferentes artigos de lã para fata, sobretudos, vestidos e casacos, e os que maior sortido apresentam em estampas finíssimas, por preços excepcionais.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA:

R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO:

R. Fernandes Tomás, 392-A

a senhora tem sido bondosa comigo e, entretanto, veja como me trataram!

— Há três dias que debalde peço o teu perdão a meu marido, replicou Aurélia com voz compassiva, e sempre me recusou; supliquei-lhe que me deixasse vir vê-te e mostrou-se inflexível; além disso leva sempre consigo a chave da tua prisão e dorme com ela debaixo do travesseiro. Esta noite aproveitando-me do seu sono, tirei-lha vim ter contigo.

— Tenho sofrido muito!... ainda mais com a vergonha do que com as dores, replicou Genoveva, vinda pela brandura da sua senhora; mas as suas palavras consolam-me.

— Escuta, Genoveva, não venho aqui sómente para te consolar; tu podes fugir desta casa e prestar um grande serviço ao mancebo de Nazaré... talvez mesmo salvar-lhe a vida...

— Que diz, minha querida senhora? exclamou Genoveva, pensando menos na sua liberdade do que no serviço que poderia prestar ao filho de Maria. Oh! Fale! A minha vida, se preciso for, arriscá-la-hei por aquele que disse: «Chegará um dia em que se quebrem os ferros dos escravos!»

Depois que nós passámos a noite fora de casa para irmos ouvir as pregações de Jesus, não tornei mais a ver Joana; o sr. Chusa tinha-lhe proibido sair de casa para vir aqui; contudo, esta noite, cedendo aos seus rogos, trouxe-a consigo... e enquanto ele conversava com meu marido, queres saber o que Joana me contou a respeito do jovem mestre de Nazaré?

— O que foi? — perguntou Genoveva assustada.

— Está traido...

— Traidor! E por quem?

— Por um dos seus discípulos.

— Oh! que infame!

— O sr. Chusa, triunfando já da morte do pobre nazareno, revelou tudo esta noite a Joana, a fim de poder gosar da aflição que lhe causaria a ela tam triste noticia. Eis o que se passou: os fariseus, doutrinadores da lei, senadores e príncipes dos sacerdotes,

AS GREVES

Gráficos das Casas de Obras

NOTA OFICIOSA

Continua em greve o pessoal da Tipografia Maurício, Os Industriais Lima, Martínez & Pena, Lda, proprietários desta oficina, que é uma autêntica roga em que a classe tipográfica é explorada com uma empreitada infamamente paga, pretendem ludibriar com falsas afirmações quem ainda os toma a sério.

Assim, depois de terem falsoceado a verdade numa nota que publicaram no jornal, à qual já respondemos, fixaram um aviso à porta da oficina em que afirmam que sem consideração alguma o pessoal abandonou o trabalho. Como se considera alguma, devendo merecer aos operários quem os estava explorando, e falsamente prometendo semana a semana a solução das reclamações, visto que, ao contrário do que afirmam no aviso, de há muito que delas tinham conhecimento. — A comissão pro aumento de salário.

Além de serem apreciados assuntos da máxima importância, é convocado o pessoal da Tipografia Maurício a reunir hoje, às 20 horas, na sede sindical, juntamente com a comissão.

Operários colchoeiros

Esta classe, que há tempo se encontra em luta com alguma industrial, tem recebido numerosas adesões às suas reclamações de aumento de salário.

Na sua última assembleia foi nomeada uma comissão que se avistarão hoje com as industriais reunidas, para que se solucionem o conflito, ficando composta por Ivo Garrocha, Carlos da Costa Pinto, Carlos Rodrigues das Neves, Alvaro Macedo e João Antônio Quintão.

NO PORTO

Mobilários da casa Nascimento & Filhos

PORTO, 18. — Atendendo ao agravio do custo da vida, os operários desta casa, que é uma das mais importantes do norte do país, reclamaram dos respectivos industriais um aumento nos salários para assim enfrentar a miséria que lhes tem vindo bater à porta.

O Sindicato Mobilário, a quem foi entregue a questão, tem, procurado através da greve que os mesmos operários declararam, a qual abrange umas centenas de operários — junto dos patrões conseguir a satisfação das suas reclamações.

Conquanto em princípio se tivesse verificado a entrada de alguns «amarelos» da especialidade de cadeireiros, o mesmo já hoje se não verifica dada a ação e o esforço de 500 grevistas que preferem quebrar a luta.

Os industriais já ofereceram um esforço de aumento nos salários, mas a classe reunida, firme na sua razão, resolveu continuar em luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

Entretanto os industriais vão-se confrontando com os encarregados de secção, que se recusam a pagar os salários, ganhando sem produzirem, para avolumar mais o prejuízo que temido merece da sua irredutibilidade.

NOTA DO COMITÉ:

Camaradas: — O Comitê continua vigilando a marcha do movimento, constatando que o moral dos grevistas é óptimo.

Este Comitê está esperançado que a continuar assim o movimento a vitória será um facto.

O sr. Nascimentos hão-de convençer-se que para pôr a funcionar as suas fábricas, tem de atender as justíssimas reclamações dos seus operários, por quanto estes não estão dispostos por mais tempo a passar, e fazer passar, os seus entes queridos.

Continuam, camaradas, com o mesmo entusiasmo, união e moral, mostrando aos vossos verdugos que foi o vosso direito a vida que os impeliu à luta.

Se lutam com consciência, que ninguém se renda.

Viver a greve! Viva a união dos operários mobilários! — O Comitê.

EM BRAGA

Operários da fábrica Taxa & Faria

BRAGA, 16. — Continua a greve na fábrica de chapéus de Taxa & Faria, mantendo-se os grevistas com a mesma espécie.

exasperados pelas pregações daquele mancebo, reuniram em casa do grande sacerdote Caifaz e procuraram os meios de surpreender o nazareno; porém, temendo um levantamento popular se o prendessem ontem, dia de festa em Jerusalém, marcamaram esta noite para a execução dos seus maus designios.

— O quê! esta noite? esta mesma noite?

— Sim, um traidor, um dos seus discípulos chamado Judas deve entregá-lo.

— Um daqueles que o acompanhava na taberna do Onagro.

— O mesmo de quem motaste o rosto taciturno e dissimulado... Judas foi procurar os príncipes dos sacerdotes e os doutores da lei e disse-lhes:

— «Dai-me dinheiro e eu vos entregarei o nareno.»

— Miserável!

— Tratou, pois, com eles, que receberia trinta dinheiros e, a estas horas, talvez que o pobre mancebo, que de nada desconfia, seja vítima de semelhante traição.

— Ah! Se assim é, que serviço poderei eu prestar-lhe?

— Escuta mais... Eis o que Joana me disse esta noite:

— «Foi em caminho para sua casa, querida Aurélia, que meu marido, com alegria feroz, me contou a desgraça de que Jesus era ameaçado. Sabe que, vi-giada como estou, não tenho meio algum de o prevenir, porque os nossos servos temem de tal sorte o sr. Chusa que, apesar dos meus rogos e ofertas de dinheiro, nenhum deles se atreveria a sair de casa para ir procurar o filho de Maria e adverti-lo do perigo; ocorre-me uma ideia: a sua escrava Genoveva parece ter tanta coragem quanto lhe é afeiçoada. (Não poderei ela servir-nos nestas circunstâncias?...)

— Contei logo a Joana a cruel vingança que meu marido tinha exercido sobre ti; porém, longe de renunciar ao seu projecto, preguntou-me onde Grémion punha a chave da tua prisão. — Debaixo do travesseiro — respondi eu. Voltou-me ela: Faça por lha tirar

AS GREVES

TEATROS & CINEMAS NO SUL E SUISTE

Desmandos administrativos

dum inspector

E tal o desplante do inspector João Fernandes, do Serviço de Tracção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, é tal a sua desvergonha, que, apesar do que aqui se tem dito, continua com a mesma administração, continua a desfrutar os Caminhos de Ferro.

Em lugar de pedir um inquérito ao que aqui se tem afirmado, do seu descalabro administrativo e moral, teve a audácia, conjuntado com o chefe de Serviço de Tracção, outro imoral, de transferir três empregados sob as suas ordens, por — segundo a sua sapiência — o terem descoberto em público no nosso jornal.

A imbecilidade de suas «excusas» já desmentem o que os seus amigos julgaram ter descoberto.

Pode o João Fernandes transferir o seu pessoal que as verdades ditam.

Pega um inquérito, mas um inquérito que não seja feito pelo seu cunhado — o chefe de serviço.

Ao director geral dos Caminhos de Ferro do Estado compete providenciar-nos sentido.

João Fernandes compete evitar os seus desmandos e, caso contrário, já lá temos oferecido alguns dados para a sua defesa. Aí vão mais alguma.

É que sem compreender que sem madeira haja nas oficinas de Faro um carpinteiro, que se envergonha por não produzir, que tenha seres sem os fazer?

Quanto tem custado ao Caminho de Ferro a mobília e diversos utensílios que esse carpinteiro tem feito para guarecer a sua crônica, mas vêm sempre a cada vez mais sobre o seu infortúnio, vindo de lá para pagar as suas filharias para poderem impôr o seu direito à vida, deixando de ser escravos como aí se põe?

Os políticos e reacionários nada conseguem com as suas perseguições desde que tomou numa grande reunião efectuada no salão dos Bombeiros Voluntários e não meter na ordem os assambardadores de milho. Estava este a \$60 o alquiler. Pois hoje, que está a \$1850, os mesmos operários não se mexem; deixam à vontade os tais assambardadores!

E assim estes, em face da atitude dos trabalhadores, que suportam resignadamente todos os latrocínios, vão tripudiando cada vez mais sobre o seu infortúnio, vendendo os gêneros pelo preço que lhes apraz e exportando daí para todos para o concelho, tornando assim mais caro este cereal e maior a sua miséria!

isto parece à primeira vista inverosímil, mas é verdade! Parece inverosímil que o povo assim resigne-se, desde que sua frente encontre uma forte organização operária que os faça recuar nos seus manejos. E os perigosos e desviados tem de convencer-se que já estão para a época e que não é com a sua força de resistência que conseguem impedir o avanço da organização operária.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Em Monção

Perseguições a trabalhadores

Há pouco tempo fundou-se na vila de Monção o Sindicato da Construção Civil, para defesa dos trabalhadores, para o que muito contribuíram alguns operários conscientes.

Não convindos aos políticos e reacionários locais a existência desse batalhão, começaram a promover uma perseguição feroz e tenaz aqueles que mais fomam trabalhado. Os frutos dessas perseguições já começaram a produzir-se a transferência para a estação da Trofa do ferroviário Guadalupe Lopes Correia Miranda, e ultimamente Manuel Rodrigues Marques, guarda da estação, foi transferido para a Régua, pesando ainda a ameaça de transferência a mais três camarões ferroviários.

Ainda há mais. Porque os operários da fábrica de serração da Empresa Industrial do Alto Minho tiveram reclamado o horário de trabalho, pois estavam obrigados a labutar 12 horas por dia, tendo até de largar-se na greve, pretendendo os reacionários pôr na fábrica o operário Corte, por ser estrangeiro e pelo facto de ser um dos grevistas e querer fazer cumprir a lei das 8 horas de trabalho em vigor no país.

Os trabalhadores de Monção não devem recuar as perseguições dos reacionários e dos políticos, bem como do governador civil do distrito. Devem sim, cada vez mais engrossar as suas fileiras para poderem impôr o seu direito à vida, deixando de ser escravos como aí se põe.

Assim estes, em face da atitude dos trabalhadores, que suportam resignadamente todos os latrocínios, vão tripudiando cada vez mais sobre o seu infortúnio, vendendo os gêneros pelo preço que lhes apraz e exportando daí para todos para o concelho, tornando assim mais caro este cereal e maior a sua miséria!

Exemplificaremos: Em 1915, os operários chegaram a dictar escrever no seu cartão de administrador de então, Abílio Maia, por este falar a um compromisso que tomou numa grande reunião efectuada no salão dos Bombeiros Voluntários e não meter na ordem os assambardadores de milho. Estava este a \$60 o alquiler. Pois hoje, que está a \$1850, os mesmos operários não se mexem; deixam à vontade os tais assambardadores!

E assim estes, em face da atitude dos trabalhadores, que suportam resignadamente todos os latrocínios, vão trip

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se le.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$350. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 5000
Antonelli—A Russia Bolchevista	2433 2433
A Comuna:	
A maçonaria e o proletariado	653 613
Porque não creio em Deus	1803 1423
O Proletariado Histórico	613 1333
Agência Lux:	
O sindicalismo e os intelectuais	653 600
Briand—A greve geral	113 650
Bacunino—No sentido em que somos anarquistas	653 610
Carta aberta da direção do Proletariado	653 610
Chaplin—Porque não creio em Deus	1803 1820
Chucho—Como não ser anarquista	623 650
Dr. Albert—O amor livre	420 600
Gontier—Contra o capitalismo	623 650
Dufour—O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)	800 800
Emile Basst—Cristo nunciava exílio	500 600
Eliseu Reclus—A evolução geral e a esquerda	653 610
Elisabacher—O anarquismo	5000 5000
Eliseu Reclus—Relatório dos delegados da L. S. V. W. ao congresso da L. S. V. de Moscou	653 670
Gladiador—A questão social no Brasil	653 600
Guaracy—A propriedade	653 600
Gustavo Molinari—Problemas sociais	2000 2400
Gustavo Le Bon:	
As primeiras concepções das guerras	500 600
Estudos sociológicos da guerra europeia	500 600
Guyau—Ensaios morais sem obrigação nem sancção	600 600
Educação e Hereditarietade	500 5600
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	4800 4800
As discussões da guerra	653 600
O movimento operário na Gran-Bretanha	4800 4800
Psicologia do socialista-anarquista	4800 4800
A Crise do Socialismo	653 670

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE MARÇO

S.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
D.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,43
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 18,47
T.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
Q.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

a) Paragem em todas as estações. b) Paragem em Campolide, Entre-Campos, Campos, Praia, Olivais e Póvoa. c) Paragem em Braga e Sacavém. — Paragem em Braga e Sacavém. — Paragem em Braga e Praia. — Paragem em Santa Iria e em Braga de Praia. — Paragem em todas as estações até Santa Iria e nos Olivais e Braga de Praia. — Paragem em todas as estações até Póvoa e em Sacavém, Olivais e Braga de Praia.

Sacavém

Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-58. — Chegadas a Sacavém às 6-20, 8-23 e 18-58. — Partidas da Sacavém às 8-30, 9-02 e 19-10. — Chegadas do Rossio às 7-14, 8-44 e 15-52. — Estes horários param em todas as estações e estações e apadeiros.

Braga de Praia

Partidas do Cais dos Soldados, nos dias 6-30, 8-30, 9-30, 10-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30, 23-30, 24-30, 25-30, 26-30, 27-30, 28-30, 29-30, 30-30, 31-30, 32-30, 33-30, 34-30, 35-30, 36-30, 37-30, 38-30, 39-30, 40-30, 41-30, 42-30, 43-30, 44-30, 45-30, 46-30, 47-30, 48-30, 49-30, 50-30, 51-30, 52-30, 53-30, 54-30, 55-30, 56-30, 57-30, 58-30, 59-30, 60-30, 61-30, 62-30, 63-30, 64-30, 65-30, 66-30, 67-30, 68-30, 69-30, 70-30, 71-30, 72-30, 73-30, 74-30, 75-30, 76-30, 77-30, 78-30, 79-30, 80-30, 81-30, 82-30, 83-30, 84-30, 85-30, 86-30, 87-30, 88-30, 89-30, 90-30, 91-30, 92-30, 93-30, 94-30, 95-30, 96-30, 97-30, 98-30, 99-30, 100-30, 101-30, 102-30, 103-30, 104-30, 105-30, 106-30, 107-30, 108-30, 109-30, 110-30, 111-30, 112-30, 113-30, 114-30, 115-30, 116-30, 117-30, 118-30, 119-30, 120-30, 121-30, 122-30, 123-30, 124-30, 125-30, 126-30, 127-30, 128-30, 129-30, 130-30, 131-30, 132-30, 133-30, 134-30, 135-30, 136-30, 137-30, 138-30, 139-30, 140-30, 141-30, 142-30, 143-30, 144-30, 145-30, 146-30, 147-30, 148-30, 149-30, 150-30, 151-30, 152-30, 153-30, 154-30, 155-30, 156-30, 157-30, 158-30, 159-30, 160-30, 161-30, 162-30, 163-30, 164-30, 165-30, 166-30, 167-30, 168-30, 169-30, 170-30, 171-30, 172-30, 173-30, 174-30, 175-30, 176-30, 177-30, 178-30, 179-30, 180-30, 181-30, 182-30, 183-30, 184-30, 185-30, 186-30, 187-30, 188-30, 189-30, 190-30, 191-30, 192-30, 193-30, 194-30, 195-30, 196-30, 197-30, 198-30, 199-30, 200-30, 201-30, 202-30, 203-30, 204-30, 205-30, 206-30, 207-30, 208-30, 209-30, 210-30, 211-30, 212-30, 213-30, 214-30, 215-30, 216-30, 217-30, 218-30, 219-30, 220-30, 221-30, 222-30, 223-30, 224-30, 225-30, 226-30, 227-30, 228-30, 229-30, 230-30, 231-30, 232-30, 233-30, 234-30, 235-30, 236-30, 237-30, 238-30, 239-30, 240-30, 241-30, 242-30, 243-30, 244-30, 245-30, 246-30, 247-30, 248-30, 249-30, 250-30, 251-30, 252-30, 253-30, 254-30, 255-30, 256-30, 257-30, 258-30, 259-30, 260-30, 261-30, 262-30, 263-30, 264-30, 265-30, 266-30, 267-30, 268-30, 269-30, 270-30, 271-30, 272-30, 273-30, 274-30, 275-30, 276-30, 277-30, 278-30, 279-30, 280-30, 281-30, 282-30, 283-30, 284-30, 285-30, 286-30, 287-30, 288-30, 289-30, 290-30, 291-30, 292-30, 293-30, 294-30, 295-30, 296-30, 297-30, 298-30, 299-30, 300-30, 301-30, 302-30, 303-30, 304-30, 305-30, 306-30, 307-30, 308-30, 309-30, 310-30, 311-30, 312-30, 313-30, 314-30, 315-30, 316-30, 317-30, 318-30, 319-30, 320-30, 321-30, 322-30, 323-30, 324-30, 325-30, 326-30, 327-30, 328-30, 329-30, 330-30, 331-30, 332-30, 333-30, 334-30, 335-30, 336-30, 337-30, 338-30, 339-30, 340-30, 341-30, 342-30, 343-30, 344-30, 345-30, 346-30, 347-30, 348-30, 349-30, 350-30, 351-30, 352-30, 353-30, 354-30, 355-30, 356-30, 357-30, 358-30, 359-30, 360-30, 361-30, 362-30, 363-30, 364-30, 365-30, 366-30, 367-30, 368-30, 369-30, 370-30, 371-30, 372-30, 373-30, 374-30, 375-30, 376-30, 377-30, 378-30, 379-30, 380-30, 381-30, 382-30, 383-30, 384-30, 385-30, 386-30, 387-30, 388-30, 389-30, 390-30, 391-30, 392-30, 393-30, 394-30, 395-30, 396-30, 397-30, 398-30, 399-30, 400-30, 401-30, 402-30, 403-30, 404-30, 405-30, 406-30, 407-30, 408-30, 409-30, 410-30, 411-30, 412-30, 413-30, 414-30, 415-30, 416-30, 417-30, 418-30, 419-30, 420-30, 421-30, 422-30, 423-30, 424-30, 425-30, 426-30, 427-30, 428-30, 429-30, 430-30, 431-30, 432-30, 433-30, 434-30, 435-30, 436-30, 437-30, 438-30, 439-30, 440-30, 441-30, 442-30, 443-30, 444-30, 445-30, 446-30, 447-30, 448-30, 449-30, 450-30, 451-30, 452-30, 453-30, 454-30, 455-30, 456-30, 457-30, 458-30, 459-30, 460-30, 461-30, 462-30, 463-30, 464-30, 465-30, 466-30, 467-30, 468-30, 469-30, 470-30, 471-30, 472-30, 473-30, 474-30, 475-30, 476-30, 477-30, 478-30, 479-30, 480-30, 481-30, 482-30, 483-30, 484-30, 485-30, 486-30, 487-30, 488-30, 489-30, 490-30, 491-30, 492-30, 493-30, 494-30, 495-30, 496-30, 497-30, 498-30, 499-30, 500-30, 501-30, 502-30, 503-30, 504-30, 505-30, 506-30, 507-30, 508-30, 509-30, 510-30, 511-30, 512-30, 513-30, 514-30, 515-30, 516-30, 517-30, 518-30, 519-30, 520-30, 521-30, 522-30, 523-30, 524-30, 525-30, 526-30, 527-30, 528-30, 529-30, 530-30, 531-30, 532-30, 533-30, 534-30, 535-30, 536-30, 537-30, 538-30, 539-30, 540-30, 541-30, 542-30, 543-30, 544-30, 545-30, 546-30, 547-30, 548-30, 549-30, 550-30, 551-30, 552-30, 553-30, 554-30, 555-30, 556-30,